

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ASSINATURAS
 Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
 » 10 » —Para outras localidades. . . 9\$90
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

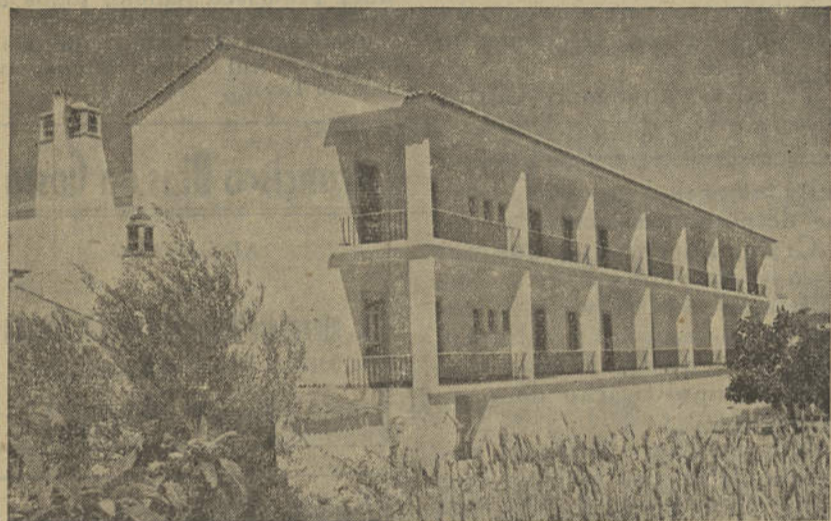
Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
 MANUEL VIRGÍNIO PIRES

O Cortejo de Oferendas

HOJE vai atravessar as ruas da nossa terra mais um cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia.
 O nosso concelho vai, mais uma vez, demonstrar sua ge-

arrancado muitas vidas preciosas às garras implacáveis da morte.
 Isto são provas concludentes de quanto o nosso hospital é digno de auxílio e simpatia de todos.



As novas instalações que hoje se inauguram

nerosidade, o seu carinho pelo Hospital, a casa de todos nas horas amarguradas, quando a doença bate à porta.

Muitos lares humildes têm recebido o seu amparo, a sua acção benfazeja em momentos cruciantes da vida.

São, pois, destinados a esse lar comum das horas más, os proventos do cortejo que Tavira vai hoje presenciar com a mais viva expressão de sentimento, numa demonstração da sua generosidade e do seu bairrismo.

A cidade vive hoje mais um dos seus grandes momentos, dando mais uma prova real do seu espírito caritativo.

Muito embora, duma maneira geral, o ano agrícola e piscatório que findou não tivesse sido dos melhores em resultados financeiros, estamos certos que o povo taviorense não negará o seu óbulo, embora mais modesto, à grande manifestação de hoje.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu inaugurar neste dia festivo o novo pavilhão do hospital, convidando para isso o público a visitar as suas instalações.

Tavira está hoje em festa, pois, desde a Rua Almirante Reis até ao velho Largo de S. Francisco, as suas ruas estarão engalanadas para aplaudir e incitar a acção dos homens bons em prol dos necessitados.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia não esmorece o seu entusiasmo em tornar aquela instituição de beneficência cada vez mais progressiva e apta a cumprir a sua missão na época presente.

O Hospital de hoje não é o mesmo de há 30 ou 40 anos, em que os pobres preferiam morrer em casa à míngua, a procurarem o seu abrigo.

Hoje, vão todos procurar com ansiedade uma vaga sempre que a doença lhes bate à porta, porque ali não lhes falta nem a assistência médica, nem a indispensável comodidade.

É bom lembrar que uma equipa de distintos operadores dos Hospitais Cívicos de Lisboa quinzenalmente presta serviço no nosso hospital, a qual tem

A Câmara de Tavira informa:

FOI incluído no Plano de 1960 o reforço de 66.500\$00 de participação para a obra de «Reparação do Bairro Municipal para Famílias Pobres», em Tavira (Bairro Jara) — 2.ª fase.

Construção do acesso à Praia de Tavira

«Nos termos das disposições em vigor não é possível considerar a aplicação do regime de melhoramentos rurais a este empreendimento. A participação que poderá vir a ser concedida não excederá assim, ainda segundo as mesmas disposições, a percentagem de 20% do montante do custo».

FOI posta a concurso a empreitada da obra de «Reparação do caminho municipal de Concelho a Cabanas», sendo a base de adjudicação de Esc. 144.896\$00.

TOMOU posse, interinamente, do lugar de escritório de 2.ª classe da Secretaria da Câmara Municipal, o sr. Joaquim Eduardo Rocha Diniz.

Feira da Praia

Iniciou-se hoje e continua amanhã, a tradicional e importante Feira da Praia, em Vila Real de Santo António.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Simplificação dos Serviços Burocráticos

COMPLEXIDADE dos serviços públicos... Excesso de papelada... Demoras prejudiciais... Exigências inúteis... Mau humor dos funcionários... E é o pobre público que tem de sofrer a complexidade, o excesso, as demoras, o mau humor dos funcionários!

(por Augusto Morna)

Eis alguns temas que poderiam voltar a servir — como já serviram... — Para inflamados discursos de propaganda oposicionista em qualquer emergência eleitoral e em defesa do Povo que tem de pagar, mas que não pode reponer!

Não há dúvida de que, mercê de muitas e levianas falas, se criou e radicou a ideia de que a máquina burocrática está cheia de complicadas teias que, não servindo o próprio Estado, prejudicam a Nação.

Poder-se-á afirmar de modo absoluto que são excessivas as exigências e exageradas as normas burocráticas?

Dizia-me, há dias, um senhor que se orgulha de conhecer bem toda a mecânica do Estado, que não poderia admitir que, por falta de um escudo numas contas, houvesse necessidade de gastar dezenas de escudos em preenchimento de impressos e em trabalho dos funcionários.

Respondi que a despesa do Estado seria exactamente igual se, em vez de fazer um escudo, faltassem dois ou três milhões.

Resolveu o Conselho de Ministros, sempre atento à opinião pública, até mesmo quando esta é criada e orientada por insuspeitos mentores, mandar estudar o problema de maneira a habilitar o Governo a decretar a simplificação dos serviços públicos.

Muitas das complicações que surgem nos serviços resultam do público que não sabe a quem se dirige e como se há-de dirigir, ignorando ainda prazos, normas e sanções aplicáveis.

Há funcionários que por se

Correspondente em Castro-Marim

Foi nomeado correspondente do nosso jornal na vila de Castro-Marim, o sr. António Victor Severo Martins, com quem de futuro deverão ser tratados todos os assuntos referentes àquela localidade.



Uma lápide que há 95 anos emoldura uma das paredes do Hospital de Tavira, verdadeiro símbolo de solidariedade humana

Esta Palavra "Idade Média"!

II

DEPOIS de tantos e tão completos estudos sobre a chamada Idade Média (1) — alguns deles que «ficaram até como monumentos de erudição (...) e foram para a ignorância moderna verdadeira revelação» (G. Cerejeira) — publicados nos últimos cento e cinquenta anos nos mais diversos países, sob a autoridade de nomes mundialmente consagrados como os dos mais altos expoentes da historiografia de todos os tempos, — a opinião de que essas dez séculos entre a Idade Clássica e a Renascença constituíram «um período de barbárie, de surperstição e de trevas» está posta de parte por toda a gente autenticamente culta e «tem hoje apenas um valor histórico» (G. Cerejeira); entre nós, mesmo, só ainda a defendem os pseudo-cultos (os primários, na justa definição de destes dava João Ameal, há poucos dias, numa das suas palestras semanais da Emissora Nacional ...) ou então os que têm conveniência em mantê-la, como um dos mais valiosos esteios, que é, de certas posições ideológicas, (filosóficas, religiosas, estéticas ou políticas) que, hoje em dia, só podem aguentar-se partindo de uma história universal, e de uma história nacional, «inteiramente pr-vertida pela mentalidade jacobina (...), uma história de partido» (Ant.º Sardinha), em que o sentido e as bases cristãs da nossa civilização são postas em causa ou negadas, quando não pura e simplesmente ignoradas, e a real visão secular das pátrias «é diminuída e enxovalhada pelos preconceitos revolucionários de um século inteiro de ruína e de morte» (Ant.º Sardinha).

por Herminio Portugal

A Feira de Tavira

APESAR da instabilidade do tempo, a Feira de Tavira arrastou à cidade milhares de forasteiros.

É justo salientar o seu aspecto melhorado, quanto ao solo e à vistosa iluminação.

O recinto destinado aos circos, carrouzés e outras diversões, estava bem iluminado e o lago emprestava-lhe certa graça.

Na tarde de 4 de Outubro realizou-se, conforme fora anunciado, o 2.º Concurso de Pecuária.

Na tribuna tomaram assento as entidades oficiais tendo presidido ao acto o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. Eng.º Sebastião Ramires, deputado pelo Algarve, Dr. José Ascenso, presidente da Comissão Distrital da U.N., Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara, etc, etc.

Os exemplares expostos foram classificados por um júri constituído pelos srs. Drs. Vicente Cardoso Calafate, adjunto do intendente de Pecuária de Faro; António Ildefonso Bettencourt, e António José Borges Betencourt respectivamente intendente e intendente-adjunto de Pecuária de Serpa; Caldeira Areias, veterinário em Setúbal e Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário em Tavira, que atribuiu os seguintes prémios:

Raça Algarvia

Vacas — 2.º prémio, Francisco dos Santos, Luz de Tavira; 3.º prémio

Continua na 2.ª página

Aliás, o próprio emprego da expressão Idade Média para caracterizar (e até apenas para designar...) aquele período histórico, embora continue a fazer-se nas escolas de alguns países (entre eles, o nosso) cujos programas de ensino e métodos pedagógicos não conseguiram ainda libertar-se totalmente dos preconceitos revolucionários dos séculos XVII e XIX, — já hoje está igualmente abolido entre os autênticos historiadores e historiógrafos de todo o Mundo, visto não ter qualquer cabimento e ser mesmo incompatível com uma divisão verdadeiramente científica da história. Porque, com efeito e antes de mais nada, chamar Idade Média a um período histórico — quer se lhe dê por limites precisos a queda do Império Romano do Ocidente (476) e a tomada de Constantinopla aos turcos (1453), como se faz ainda hoje nas nossas escolas secundárias e superiores, quer se lhe apontem os limites muito mais vagos da Idade Clássica e da Renascença, como faziam os humanistas e os enciclopedistas, ou se diga, ainda mais vagamente, que é «o período que forma a transição entre a idade antiga e a idade moderna» (Lavisse e Rambaud), considerando esta última com princípio nos Descobrimentos, como querem uns ou na Revolução Francesa, como querem outros, ou na Revolução Russa, como também já vimos inscrito, ou mesmo... como tendo ainda come-

Continua na 2.ª página

Esta palavra 'Idade Média'....

Continuação da 1.ª página

çado, como igualmente já vimos em letra redonda... — não é verdadeiramente caracterizar uma época, mas apenas estabelecer uma divisão cronológica; e, além disso e em boa verdade, *médias* são afinal, todas as *idades* períodos ou históricos, quando considerados, assim, entre os que imediatamente os precedem e os que imediatamente se lhes seguem...

Na história, como há muito concluíram os verdadeiros historiadores e não difícil de compreender, «não há inteira solução de continuidade: o presente assenta sobre o passado, e até em certo sentido sai dele, e continua-se no futuro» (G. Cerejeira); pode até por certo modo, dizer-se que «o que há de mais vivo no presente, é o passado» (Nisard). Desta forma, pretender isolar um período histórico, caracterizando-o *in abstracto*, é cair no risco de o *destemporizar*, atribuindo-lhe uma *individualidade* e uma *unidade* não só pouco harmónicas com as suas afinidades e mesmo ligações aos séculos que o antecederam e se lhe seguiram, mas até incompatíveis com as diferenças particulares que falsamente existem e se encontram entre os próprios séculos, lustres ou até anos que constituem; e se aceitamos — como é, hoje em dia, universalmente aceite — que o objecto dos estudos históricos é reconstituir o *evoluir no tempo* da actividade colectiva da sociedade humana, não se pode deixar, conseqüentemente, de considerar também que é «carácter típico da história ser essencialmente temporal» (Fidelino de Figueiredo).

Os séculos V a X, considerados os primeiros da *Idade Média* na cronologia oficial das nossas escolas e totalmente preenchidos pelas invasões dos bárbaros, constituem sem dúvida os prenúncios de uma nova civilização, até porque neles se encontram e lutam entre si os elementos romano, bárbaro e cristão, que são os fundamentais do mundo moderno; mas, não há dúvida também de que eles constituem, em certo sentido, o último período da decomposição do *romantismo*, a continuação e o fim da longa agonia do mundo romano, que começara nos séculos anteriores: eles são, incontestável e simultaneamente, «o crepúsculo da antiguidade e a aurora dos tempos modernos» (Dufourcq). Os três séculos seguintes (XI a XIII) constituem, por sua vez, «a era das mais vigorosas criações e síntese que, depois do Império Romano, a história tem visto» (G. Cerejeira), porque são precisamente os do sublime catolicismo e da nobre feudalidade, a mais elevada coisa que a nossa Europa ainda fez» (Carlyle), — mas síntese de elementos essenciais da civilização europeia» (Guizot), a tal ponto que já se escreveu ter sido esse «o tempo das sementeiras do mundo moderno» (Kidd). Finalmente, os séculos XIV e XV, últimos que a cronologia escolar assina à *Idade Média*, são sem dúvida os da total «decomposição do sistema feudal» (Le Clerc e Renan), que aliás se esboçara já nos fins do próprio século XIII, aqueles em que «o império da sociedade é arrebatado ao vigário de Jesus Cristo» (Kurth) e «a sociedade evoluciona para a sua laicização» (G. Cerejeira), — séculos da desagregação individualista e portanto de crise; mas são também aqueles em que já «se define o progresso da autoridade real, que construirá habilmente o estado moderno, como o bicho da seda o seu casulo (...) e a burguesia, produto do silencioso progres-

so social do período anterior, se afirma como ordem política» (G. Cerejeira) que há-de predominar nos séculos seguintes. Assim, ao longo destes três grupos de séculos, entre si tão diferentes em suas características dominantes, que será verdadeiramente impossível agrupá-los sobre um denominador comum que os reduza à *unidade* e confira *individualidade* ao seu conjunto, desenvolve-se progressivamente e sem paragens uma «civilização nova» (Chamberlain), que surge de de entre as ruínas do mundo antigo e vai «sucessivamente despindo as formas transitórias de que se reveste cada época, como borboleta que nunca acabasse de atravessar o ciclo de metamorfoses» (G. Cerejeira); e o último período daquele grupo de séculos, esse mesmo continua-se depois, em suas características principais, no *Humanismo* e na *Reforma*, porque com a *Renascença* «não parou de crescer a árvore acólá plantada, embora muitos ramos tenham possivelmente secado» (G. Cerejeira).

Com efeito, com a *Renascença* «a evocação económica, política, artística não se interrompeu, para começar um ciclo inteiramente novo» (G. Cerejeira), como queriam os *humanistas* e os *enciclopedistas*; as origens da *Renascença* e da *Reforma*, como há muito está demonstrado por numerosos historiadores, perdem-se nos tempos chamados medievais: estes prepararam aqueles que são apenas a sua continuação, como a *Renascença* e a *Reforma* prepararam os seguintes. Se nos séculos XII e XIII se desenvolveram os vários ams da vida, produzindo-se essa «maravilhosa floração» (G. Cerejeira) que levou Fiske a chamar ao primeiro «o século glorioso», e se nos séculos XIV e XV, para além da crise que os caracterizou, aquele movimento progressivo se continuou, agora evidenciado no grande desenvolvimento social e industrial, — nos séculos XV e XVI, sobressaindo das suas peculiaridades, continuava-se ainda o mesmo movimento com o desenvolvimento da geografia, das letras e das artes, nos séculos XVI e XVII com os progressos da ciência e da política, nos séculos XVII e XVIII com o esplendor da filosofia, e tudo num encadeamento perfeito de causas e efeitos... A concepção da individualidade e unidade da chamada *Idade Média* não corresponde, portanto, a um facto histórico e há que considerá-la «uma vã quimera» (Dufourcq); além de erradamente fazer dos séculos anteriores à *Renascença* um bloco único, «desmembra artificialmente a continuidade da história e civilização cristã (...), é uma sobrevivência anacrónica, que não corresponde ao desenvolvimento orgânico e unidade da nossa civilização» (G. Cerejeira).

Em conclusão: pensar e dizer que há uma *Idade Média* «não é dissecar o organismo da história como anatomista, mas estroncá-lo à maneira de magarefe» (Chamberlain).

(1) Veja-se o nosso artigo anterior, publicado no n.º 1.057 deste jornal.

Arrenda-se

A horta do Brejo.
Tratar com D. Maria Rosa Dias de Mendonça.

Vende-se

Uma horta de 8 alqueires de semente, boa terra, com uma nora e parte noutra, com algum arvoredor, no sítio da Palmeira Luz.

Tratar com Joaquim A. Ramos, «Casa de bicicletas» — Tavira.

A simplificação dos serviços burocráticos

Continuação da 1.ª página

judgarem Luís XIV, se irritam com essa ignorância e chegam a maltratar aqueles que se lhes dirigem.

Ora o funcionário não se pode julgar ele próprio o Estado, tanto mais que o Estado a todos os seus servidores exige além da competência profissional e do zelo e lealdade, uma correcção inexcusável no trato com o público e um perfeito espírito de compreensão.

Por outro lado e mesmo que o funcionário seja um exemplo de gentileza, o público, quando o procura, vê nele o competente para resolver imediatamente os seus problemas e, se ele os não resolve, logo o consideram como pessoa indesejável. Não há, por vezes, paciência que resista a tais incompreensões e daí queixas injustificadas, quando não conflitos lamentáveis.

O responsável por tudo isto é, para o público, o Estado e, em última análise o próprio Governo que não disciplina o funcionário, corrigindo-o nos seus defeitos.

Esta opinião não corresponde à verdade pois todos sabem como a administração costuma punir a falta de correcção dos funcionários para com o público.

* * *

Vivemos uma época em que tudo serve para fundamentar queixas e todos e cada um se julga no direito de reclamar seja como for e contra o que for. Os funcionários reclamam contra o público e este contra aqueles. Numa enorme percentagem as reclamações são irrelevantes.

O Governo interviu com inérgia e decisão para impor rígida disciplina onde ela faltava e para simplificar na medida do possível todo o serviço burocrático, reduzindo ao mínimo a montanha de impressos e as numerosas divergências que, até hoje, têm sido

ALGARVE Desportivo

Continuação da 1.ª página

do seu esforço e vontade de vencer.

Jogos para hoje:

Farense — Oriental; Lusitano — Beja; Arroios — Olhanense; Barreirense — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	3	3	—	14	3	6
Farense	3	2	1	—	7	3
Olhanense	3	2	—	1	8	3
Barreirense	3	2	—	1	5	3
Desp. Beja	3	2	—	1	8	6
Almada	3	2	—	1	4	3
Oriental	3	1	1	1	4	2
Montijo	3	1	1	1	6	5
Juventude	3	1	1	1	9	8
S. L. Olivais	3	1	—	2	3	5
Arroios	3	1	—	2	6	15
Lusitano	3	—	1	2	5	9
F. C. Serpa	3	—	1	2	2	7
Estoril	3	—	—	3	2	11

Ofir Chagas

Vende-se

Uma courela, denominada «O Cerro», com terra de sequeiro, oliveiras e algumas alfrobeiras e amendoeiras, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão.

Trata o advogado Carlos Picoito.

exigidas para a solução de casos de pouca importância.

Creio, no entanto, que por grande que venha a ser a simplificação dos serviços burocráticos a campanha voltará a fazer-se sentir para que seja feita a simplificação da simplificação.

Na verdade, o Governo pode simplificar os serviços mas o que não conseguirá tão cedo é evitar as complicações que no espírito simples do povo muitos não de criar para que este reclame continuamente.

Quanto a mim — perdoem-me a ousadia! — o que está em causa não é a simplificação dos serviços burocráticos, mas sim a compreensão desses serviços por parte do público e do funcionalismo. No fundo é sempre o magno problema da educação nacional.

A feira de Tavira

Continuação da 1.ª página

mio — Joaquim Leandro Viegas, Tavira; 4.º — José de Sousa Palma, Tavira; 5.º — José Mendonça Felício, Luz de Tavira.

Novilhas — 1.º — Manuel de Sousa Barafusta; 4.º — João Mendonça Vargues; 5.º — João Mendonça Vargues; 6.º — Manuel de Sousa Barafusta, todos da Luz de Tavira.

Juntas de Vacas — 1.º — Eng.º Sebastião Ramirez, Cacela; 2.º — José Francisco Gaspar, Tavira; 3.º — João Mendonça Vargues, Luz de Tavira; 4.º — Sebastião Martins, Tavira.

Touros — 4.º — José Geraldo Pires.

Novilhos — 3.º — Manuel Soares Barafusta, Luz de Tavira; 4.º — José Rodrigues Diogo, Tavira; 5.º — José Rodrigues Diogo, Tavira; 6.º — João Mendonça Vargues, Luz de Tavira.

Gado Turino

Touros — 3.º — Rui Chaves Ortega, Tavira.

Novilhas — 3.º Rui Chaves Ortega, Tavira.

Vacas — 1.º — Silvestre Picoito; 2.º — Francisco Gonçalves Valente; 3.º — Manuel Francisco Badelo; 4.º — Silvestre Pereira Picoito; 5.º — Rui Chaves Ortega; 6.º — Manuel Francisco Badelo, todos de Tavira.

Novilhos — 3.º — Custódio Gaspar; 4.º — Rui Chaves Ortega, ambos de Tavira.

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 248
(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 247
TAVIRA

Nitro-Amoniacal Concentrado CUF

com 26,5% de azoto
metade nítrico e metade amoniacal

é o adubo que fornece o azoto ao
mais baixo preço

GRANDE EFICÁCIA E ECONOMIA

CONTEM CAL

Aplica-se em fundo e em cobertura,
à razão de 80 a 150 Kgs. por hectare

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Manuel Martins Relego, motorista naval, com última residência no sítio do Buraco, freguesia de Vila Nova de Cacela, comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, contestar o pedido para concessão do benefício da Assistência Judiciária requerido por Isaura Placília de Mendonça, com o fim de propôr neste Tribunal acção de divórcio litigioso contra aquele.

Tavira, 3 de Outubro de 1959
O Secretário

João Faustino Nunes Gonçalves
Verifiquei:

O Presidente da Comissão
Firmo Fernandes Diniz

Vende-se

Propriedade de sequeiro com muito bom rendimento em especial alfarroba, casas de habitação e cisterna e muito bom acesso, em Santa Catarina — Malhão.

Tratar na estrada de S. Luís, 78 — Faro.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira
ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 5 de Novembro de 1959, pelas 14 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra:

«Reparação do caminho Municipal da Conceição (E.N. 125) a Cabanas na extensão de 1945 metros — fase única»

Base de Licitação. . . 144.896\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 3.622\$10 à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 8 de Outubro de 1959

O Presidente da Câmara Municipal de Tavira
Jorge Augusto Correia

Vinho Regional
Tinto da Produção de 1958

Vende 8 tonéis com cerca de 25.000 litros e respectivo vazilhame. Venda total ou parcial.

Tratar na Adega de Francisco Martins Entrudo — Alto do Cano, telefone 59 — TAVIRA.

CASA AFRICANA

R. Augusta, 161 — LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

Enviamos completos sortidos de amostras para todo o País

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS E FARDAMENTOS PARA COLEGIAIS

Lãs, Sedas, Algodões

as maiores novidades em confecções para Homens, Senhoras e Crianças.

10%

DE
DESCONTO
EM TODOS
OS PEDIDOS
QUANDO
ACOMPANHADOS
DESTE
ANÚNCIO

O Cortejo de Oferendas

Continuação da 1.ª página

tulo desejará alienar os bens daquela instituição e, por isso, para poder sustentar tão precioso baixel, é necessário, de vez em quando, recorrer ao auxílio público, agitando as boas vontades, estimulando os corações generosos à prática do bem.

Para que tão grandiosa obra prossiga é necessário que todos saibam compreender o seu alcance.

Bem haja, pois, quem abnegadamente lhe presta o seu generoso auxílio.

Trespasa-se

Bom negócio de bicicletas com todos os acessórios e seus derivados e ferramentas; tudo ao preço de factura.

Tratar com o próprio Joaquim A. Ramos, Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 24 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — Sr. António Pires Leonor.
Em 12 — Sr.ª D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — Sr.ª D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves e D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, a menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernando Fernandes, Manuel Guerreiro, José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Em 14 — Menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almadovar.

Em 15 — Mle. Cidalina de Jesus Matos e meninas Maria Teresa Andrade Ferreira, Helena do Rosário Gonçalves Morgado Carreira e Maria Eduarda do Livramento Maco.

Em 16 — Sr.ª D. Maria Solange Correia Matos e D. Maria João Viegas Bernardo, a menina Cláudia Patrick Laranjo Frade, o menino José Manuel Cruz Sotero e o sr. Jorge Regato Temudo.

Em 17 — Sr.ª D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luísa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e George Alberto Soares Rosado.

Partidas e Chegadas

Com sua família regressou à sua casa em Setúbal, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Camilo Maria Trindade, funcionário da capitania do Porto de Setúbal, que conforme noticiámos, veio passar as férias na sua quinta em Cacela.

— Com sua família regressou à sua casa no Porto, o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfândega daquela cidade, que veio passar a época calmosa na Praia de Monte-Gordo.

— De visita a seus pais esteve nesta cidade com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Custódio Rodrigues Rosa, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhinho regressou à sua casa em Lisboa o sr. Arnaldo Palma Rodeia, que aqui veio passar as férias com sua tia.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Jaques Rafael Sardiha da Cunha, antigo administrador do concelho de Tavira, residente em Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José João Santos Doreis, empregado da Companhia Portugal e colónias, residente na capital.

— No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. António Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Odete Ponce Centeno Castanho, esposa do sr. Dr. José Centeno Castanho, nosso assinante na capital.

— De visita a seus pais encontra-se nesta cidade, o sr. Silvino Mário Santos Oliveira, que se encontra prestando serviço no Hospital da Estrela, em Lisboa.

— Com sua família regressou à sua casa de Castelo Branco, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, Vice-Reitor do Liceu daquela cidade que, veio como de costume, passar as férias no seu chalet da Praia de Tavira;

— Com sua família retirou para Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Agrónomo-Silvicultor, Luís Maria de Melo e Sabo que veio passar a época calmosa na sua quinta da Barroca, em Cabanas da Conceição de Tavira.

— No goso de licença encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Adriano de Brito Dias, sargento do Exército, nosso assinante no Entroncamento.

Casamento

No dia 4 do corrente, celebrou-se em Lisboa, na igreja da Penha de França, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Madeira Viegas, funcionária da Direcção de Viação de Lisboa, natural de Tavira, prenda filha da sr.ª D. Vicência Augusta Madeira Viegas e do sr. António Viegas Júnior, regente de bandas civis, residente em Póvoa e Meadas, com o sr. Ricardo Agostinho da Silva, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na capital, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Helena Maria Coelho e do sr. Timóteo da Silva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luísa Santos e seu esposo sr. Rolando Serrano Santos, Engenheiro, residentes em Cabo Verde, que se fizeram representar pela sr.ª D. Maria Júlia Gomes Ferreira e seu esposo sr. José Maria Gomes Ferreira, tios da noiva e, por parte do noivo, sua mãe, e o sr. Tenente João Tomás dos Reis.

Após a cerimónia foi servido um lauto copo de água, na Pastelaria Lisboa, Ld.ª.

O novo casal que veio em via-



Vila Nova de Cacela

No passado dia 6, cerca das 23 horas, próximo da passagem de nível da Nora, foi encontrado na via férrea pelo motorista de uma automotora que se dirigia para Vila Real de Santo António, o cadáver de Fernando Pereira Rodrigues, solteiro, de 21 anos, natural e residente nesta freguesia, filho de Fernando Martins Rodrigues e de Maria Lúcia Pereira.

Dado o alarme, verificou-se que o infeliz rapaz tinha a cabeça separada do corpo, motivado pelo comboio correio para Lisboa, que momentos antes ali tinha passado.

No dia seguinte compareceram as autoridades de Vila Real de Santo António que depois de procederem às formalidades legais, deram ordem para que se fizesse o funeral para o cemitério local. -C.

LIVROS DE ESTUDO

Artigos de Papelaria, Malas Escolares, Pastas de Fecho e com Asa, em plástico e cabedal, vende economicamente esta casa, bem como todos os artigos escolares, e ainda damos brindes aos alunos.

Aproxima-se o Inverno

e torna-se necessário adquirir novos figurinos, a fim de fazer de novo e transformar o vestuário feminino. A casa que todos os anos apresenta o maior sortido em figurinos de Criação, Senhora, Roupas Branca e para Noivas é a CASA BRASIL e por isso deve comprar lá.

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

gem de núpcias para o Algarve, fixará a sua residência na capital. Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

Grémio da Lavoura de Tavira

Análises de terras Os lavradores interessados na análise das suas terras podem obrigar-se gratuitamente, por intermédio deste Grémio onde, dentro das horas de expediente, lhes serão facultadas as informações necessárias.

Escusado será frizar a importância destas análises, sabido como é que, somente em face delas e da natureza das sementeiras a efectuar, se torna possível determinar adubações racionais em ordem a uma melhor produção.

Quotas Uma vez mais lembramos aos associados em atraso no pagamento dos suas quotas a conveniência em regularizarem a sua situação para se evitar o recurso à cobrança coerciva.

Tavira, 9 de Outubro de 1959

A Direcção

Madrinha de Guerra

Que seja genuinamente algarvia, solicita Jorge Plácido de Sepúlveda e Dantas Ribeiro, Bateria de Artilharia de Évora, Damão — Índia Portuguesa.

EXPLICAÇÕES

De Matemática (1.º, 2.º e 3.º ciclo dos liceus). Dá professora licenciada.

Informa Externato de Santa Maria — Tavira.

Vai Casar?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à Foto Andrade. O Laboratório e Estúdio da Foto Andrade estão equipados com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis com: Câmaras Fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Vaistländer, Asfa, Roillecond, Flexant, etc.

Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

«Foto Andrade»

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a Foto Andrade é ter a garantia de melhores fotografias. Revelações, cópias, ampliações e coloridos.

Vende-se

Uma courela de sequeiro, com casas velhas e com os 4 ramos, boa terra levando 9 alqueires de semente, no sítio do Belmonte — Luz.

Tratar com Manuel do N. Evangelista — Luz de Tavira.

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima, em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

Os preços reduzidos que a C.P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês;

a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) e para a estação de Leiria.

	IDA E VOLTA			LEIRIA		
	FÁTIMA	FÁTIMA	FÁTIMA	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossio)	83\$90	79\$70	58\$60	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (Sta. Apolónio)	36\$50	34\$70	25\$60	—	—	—
Santarém	57\$60	54\$80	43\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Coimbra	58\$90	56\$00	41\$30	35\$80	34\$10	25\$10
Figueira da Foz	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Aveiro	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Viseu	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (São Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$55
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$00	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Élvas	117\$90	111\$90	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	129\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$60	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10

Quereis uma permanente natural, um penteado artistico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA



Permanente a Fio



Campeonato Nacional da II Divisão

Três algarvios nos primeiros postos da tabela

Olhanense 4 — Serpa 0

As dificuldades encontradas pela equipa algarvia, frente aos serpens, foram superadas com relativa facilidade, num jogo agradável, onde se realçou constantemente, a superioridade dos locais.

Todavia, os alentejanos procuraram corresponder ao melhor jogo dos adversários, com uma cautelosa barreira defensiva, lançando-se para a frente na exploração de contra-ataques, todos desfeitos pelo sector defensivo dos cubistas que conservou por seu lado o marcador em branco.

Porém, perante a consistência dos olhanenses estes tiveram de

ceder, permitindo a infiltração dos atacantes contrários que, ainda que excelentemente apoiados pelos seus médios Casaca e Reina, e apesar de terem alcançado 4 tentos, não estiveram muito certos, perdendo preciosas ocasiões de aumentar a diferença.

Nos algarvios vimos pela primeira vez o espanhol Gimenez, um jogador rápido, autor do primeiro tento, na realidade um bonito golo.

O trio de arbitragem andou bem, podendo-se mesmo dizer que foi o melhor que temos visto este ano. Imparcial e recto.

Portimonense 4 — Montijo 1

Contando como victórias todos os jogos até agora realizados, os burlaventinos comandam a classificação geral, sendo o unico clube do Campeonato que se acha invicto.

No passado domingo a equipa de Fernando Cabrita voltou a triunfar, desta vez não contra um team de segundo plano, mas sim contra

um Montijo cujas aspirações há muito se concentram no primeiro posto.

Jogou-se no Estádio da Praia da Rocha uma verdadeira partida de campeonato, com ambos os grupos a denotarem bom fio de jogo, pendendo o triunfo para o lado algarvio, mercê de melhor potencial ofensivo na área perigosa.

Estoril — 1 Farense 4

Jogo para esquecer, cheio de más recordações e futebol condenável, que resultou a expulsão de cinco jogadores, três dos locais e José Maria e Angelo, do Farense.

Os algarvios iniciaram a partida em bom ritmo e após 14 minutos venceram por 2 bolas, da autoria de Cortinho, que jogou em excelente plano. Após este período, entrou-

-se no capitulô da violência, estragando-se uma partida que prometia e resultando as expulsões que apontamos.

A arbitragem com firmeza nas suas decisões, cotou-se em bom plano, ainda que seja sempre um problema para qualquer juiz de campo, um jogo desta natureza, com frequentes interrupções.

Juventude 3 — Lusitano 3

O Lusitano averbou o seu primeiro ponto, resultante do empate que conseguiu impor à turma do Juventude, no seu próprio terreno. Embora chegassem a estar a

perder por 3:1, os vilarealenses ainda mudaram o resultado, aproveitando muito bem alguns duslises da defesa contrária e mercê

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

Mais um concurso de gado

Concurso de pecuária;
Vi por lá tanta alimária,
E eu que não percebo mais,
Não entendo essa linguagem,
Tratei de me pôr na aregem,
Deixei os irracionais.

Que estavam todos impantes,
Ouvindo em alto-falantes
Os discursos inflamados
Acerca da exposição,
Palavras de aclamação
Sobre o congresso dos gados.

Té uma vaca leiteira,
Que se encontrava na feira,
Lá estava toda derretida;
Permitindo que um novilho,
Que estava ali sem barbilho,
Lhe fizesse uma investida.

E então os bois, os boizinhos,
Lá os vi muito inansinhos,
No meio da orquestra infernal;
Assistindo, com decoro,
A muito agreste namoro,
Sem darem qualquer sinal.

E os toiros, esses então,
Como reis da exposição,
Blasonavam da estatura
Berrando com altivez:
Quem ganha sempre é a rez
E o resto é literatura...

Zé da Rua



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira —
Serviços clínicos durante o mês
de Outubro:

Enfermarias — Drs. Gonçalo Pessanha e Carlos Palma.
Consulta externa — De 1 a 15,
Dr. Gonçalo Pessanha, às 17
horas; de 16 a 31, Dr. Carlos
Palma, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consultas
em 17 e 31, pelos Drs. Fausto
Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta
em 24, pelo Dr. Manuel da
Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em
11, pelo Dr. A. May Viana, às
9 horas.

Dr. Mário Drago — Confor-
me anúncio publicado noutro
local do nosso jornal, abriu
consultório na Rua Dr. Antó-
nio Cabreira, desta cidade, on-
de fixou residência, o médico
sr. Dr. Mário Drago.

Desejamos-lhe boas vindas.

Novos consultórios — Dr.
Francisco Dias da Costa —
Abriu o seu escritório nesta
cidade, conforme anúncio pu-
blicado noutro local do nosso
jornal, este conceituado advo-
gado, que há anos trabalhava
na capital.

Dr.ª Maria João Correia —
Médica, interna dos hospi-
tais civis de Lisboa, fixou, com
seu esposo, residência nesta
cidade, onde abriu consultório
na Rua Alexandre Herculano,
esta nossa contrerrânea e assi-

Ferraria Agrícola Algarvia

(Casa fundada em 1915)

Encarrega-se de engenhos de ferro para tiragem de água, a gado ou a motor, charruas, charrucos de todos os tipos, gingados, cangas, cangalhos em todos os tipos, grades, portões, portas, gradeamentos, cordas de grelhas e fustis.

Preços a combinar a pronto ou a prazo. Trabalho perfeito.
Proprietário: Francisco Pacheco Mendonça e Filho — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Informações em: Castro Marim, Alfredo Campos Faisca; St.ª Catarina, João Arcanjo; Tavira, Francisco da Palma Horta.

Autociclo Id.º

Cota vende-se.
Nesta Redacção se informa.

nante, especialista de doenças de senhoras.

A ambos desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas profissões liberais.

Teatro António Pinheiro —
Hoje, em espectáculo para 12
anos, o filme em cinemascopo
e technicolor *O grande amor da
minha vida*, com Cary Grant
e Deborah Kerr.

Quinta-feira, para 17 anos,
o filme mexicano *Suprema
Vingança*, com Glória Lozano.
Em complemento *Chamas con-
tra o vento*, com Ariadne Wel-
ter e Yolanda Varela.

Sábado, também para 17
anos, *O Salário do Diabo*, com
Jeff Chandler, em cinemascopo,
e o filme *A Casa da Praia*,
com Joan Crawford e Jeff
Chandler.

Farmácia de serviço — Está
de serviço urgente, durante a
presente semana, a Farmácia
Montepio.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritó-
rio, de desenho e escolares

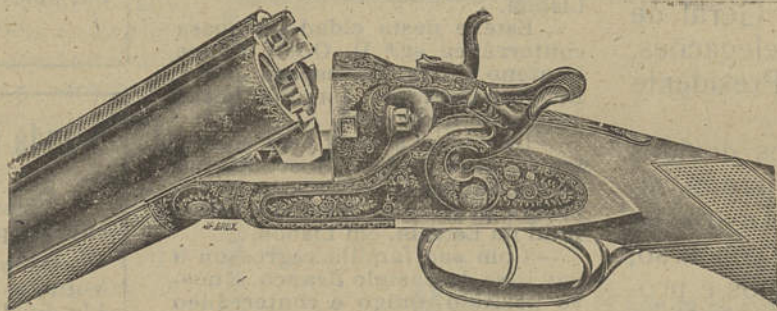
Livros de ensino primário e do 1.º,
2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Ultimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista
geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional



Senhores Caçadores

Antes de adquirirem a vossa espingarda, consultem os nossos preços!

Armas Inglesas, Belgas, Alemãs e Espanholas

Representante em Portugal da acreditada marca BOST

Grandes descontos em Chumbo, Pólvoras, Cartuchos e Fulminantes

ESPINGARDARIA ALGARVE

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA